

APRESENTAÇÃO

Esta 15^a edição da *Entrepalavras* vem à luz em um mês em que se comemoram 12 anos da Lei Maria da Penha, em um país, onde são assassinadas, em média, 8 mulheres por dia. A capa deste número representa, assim, nossa homenagem a todas as vítimas de femicídio de julho/agosto.

Para este número, contribuíram 47 autores, vinculados a 23 instituições diferentes do Brasil e do exterior, que abordaram os fenômenos linguísticos de diferentes perspectivas, indo da Semiótica

Discursiva a Linguística de Corpus, passando pelo Funcionalismo Linguístico, a Análise do Discurso e a Linguística de Texto.

O primeiro artigo, *Prática comunicativa no portal do MEC: Um estudo do plano da expressão*, de Flávia Furlan Granato e Naia Sadi Camara, ambas da Universidade Estadual Paulista, analisa, do ponto de vista da semiótica greimasiana, a organização discursiva do Portal do MEC. Em *Análise discursiva da tridimensionalidade do livro pop-up*, os pesquisadores da Universidade Estadual de

Goiás, Luana Alves Luterman, Guilherme Figueira-Borges e Agostinho Potenciano de Souza, mostram, com base na Análise do Discurso de linha francesa, que a tridimensionalidade dos livros pop-up convocam os leitores a participarem da trama narrativa, provocando um efeito de real. Ainda na área das Práticas Discursivas, mas apoiado na Teoria da Multimodalidade, o artigo *Multimodalidade e persuasão em uma peça publicitária audiovisual*, de Francisco Wellington Borges Gomes e Ana Paula de Oliveira Silva, ambos da Universidade Federal do Piauí, avalia como os recursos multimodais na propaganda “O que faz você feliz?” são usados para incutir nos leitores a associação da ideia de felicidade com a rede de supermercados, ligada ao videoclipe. O artigo seguinte, *Disciplina, corpo e discurso na publicidade de produtos para cabelos cacheados*, de Mônica da Silva Cruz e Graça Regina Braga Campos, ambas da Universidade Federal do Maranhão, também aborda o discurso publicitário. As autoras analisam vários anúncios de cabelos cacheados e concluem que a memória discursiva que propõe como referência de beleza os cabelos lisos ainda está muito presente na cultura brasileira, manifesta pelo disciplinamento dos cabelos cacheados.

Os próximos dois trabalhos se apoiam em Bakhtin. Em *Dialogismo: as vozes em notícias de um estupro coletivo*, Rosângela Longhi e Luciane Todeschini Ferreira, ambas da Universidade de Caxias do Sul, identificam, em cinco notícias online referentes ao estupro coletivo de uma jovem de 16 anos, diferentes vozes que reforçam a inexistência de neutralidade na linguagem, mesmo em textos jornalísticos. Já em *Por uma visão dialógica da forma: contribuições do Círculo de Bakhtin para os estudos da linguística*, Kelli Ribeiro, da Universidade Federal do Rio Grande, trata das “contribuições do Círculo para a Linguística na contemporaneidade”.

O artigo *A recategorização como processo de construção de objetos de discursos: quando grafitar é transformar a realidade*, de Francisca Poliane Lima de Oliveira e Maria Helenice Araújo Costa, uma e outra da Universidade Estadual do Ceará, a partir da análise de um graffiti, mostra que a “recategorização é um processo que ocorre também em nível extratextual”. Análise de gênero é o tema do artigo seguinte de autoria de Francisco Renato Lima, da Universidade Federal do Piauí, *Atividades de retextualização do gênero receita médica em contextos de comunicação médico-*

paciente. Nele, o autor estuda atividades de retextualização usadas por pacientes na leitura de receitas médicas, coletadas em três Unidades Básicas de Saúde. Também se ocupa de gêneros o artigo seguinte, *Modelo teórico/didático do gênero artigo de opinião: ferramentas para análise do gênero*, de Rithielle Aparecida Castellani e Eliana Merlin Deganutti de Barros, ambas da Universidade Estadual do Norte do Paraná, as quais apresentam um modelo teórico/didático de artigo de opinião. Em *O uso argumentativo da pressuposição linguística em textos jornalísticos: um estudo sobre editoriais*, Marco Antônio Rosa Machado e Drielle Lorane de Souza Mendonça, da Universidade Estadual de Goiás, examinam o papel argumentativo da pressuposição em editoriais jornalísticos da *Folha de São Paulo*.

A compreensão leitora é tema de dois trabalhos deste volume. O primeiro, *Intervention on reading comprehension: an approach designed for students with Asperger's Syndrome (AS)*, de Lidia Correia, da Universidade Federal do Ceará, Wilson Carvalho, da Universidade Estadual do Ceará e Becky Chen da Universidade de Toronto, investiga a compreensão leitora de adolescentes e jovens adultos portadores da Síndrome de Asperger. O segundo, *Inferência emocional,*

compreensão leitora e ensino, de Elenice Andersen, da Universidade Federal de Santa Catarina, estuda a relação entre inferência emocional e compreensão leitora.

A escrita também é recorrente nesta edição. Em *Multiletramentos e a prática de escrita em língua estrangeira no ensino médio: uma análise da produção de webpages a partir da Wikipedia*, Larisse Carvalho de Oliveira (URCA), Tiago Alves Nunes (UFBA) e Jorge Luís Queiroz Carvalho (UERN) analisam as estratégias de escritas em inglês/LE usadas na produção de uma wikipage e concluem que, para além de colaborar para aquisição e compreensão do léxico, a prática de escrita auxiliou os alunos a aprofundarem conhecimentos sobre sua identidade local. Já o artigo de Huda da Silva Santiago (UFBA) e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS), *A repetição em corpora históricos como índice de inabilidade em escrita*, se debruça sobre um corpus de cartas pessoais de sertanejos baianos (1906-2000) para discutir as motivações da repetição de vocábulos na escrita de redatores inábeis. As autoras observam que os segmentos repetidos manifestam “no plano textual, as relações de coesividade, e, no plano discursivo, as relações de compreensão, continuidade tópica, argumentatividade e

interatividade”. O último artigo dessa temática, *A utilização de that-clauses em abstracts escritos por alunos-pesquisadores brasileiros*, de Anna Luisa Lopes Alves e Paula Tavares Pinto (UNESP), se serve da Linguística de Corpus para verificar quais as estruturas com *that* são mais utilizadas por pesquisadores iniciantes ao reportar as descobertas, resultados e conclusões de pesquisa.

Esta seção termina com artigos dedicados a recursos didáticos. Em *A avaliação do livro didático como tema da formação inicial do professor de língua portuguesa*, Adair Bonini (UFSC) e Daniella de Cássia Yano (UFSC) discutem sobre a avaliação do livro didático de língua portuguesa nos cursos de formação em Letras. Em *Livros didáticos sob a ótica do funcionalismo linguístico: o caso do ensino das orações adverbiais*, Ednaldo Tartaglia Santos (UNIFAP) examina o tratamento dispensado ao ensino das orações adverbiais em duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa. Por fim, em *Um ponto muda um conto: contribuições de um software educativo no processo de desenvolvimento de letramentos*, Nukácia Meyre Silva Araújo, Fernanda Rodrigues Ribeiro Freitas, Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes, todas da Universidade Estadual do Ceará, analisam o software

educativo *Um ponto muda um conto* e concluem que “tem o potencial de desenvolver os letramentos dos alunos, pois trabalha vários aspectos relacionados à leitura e aos gêneros textuais num contexto virtual de aprendizagem”.

Os estudos voltados à descrição e análise da língua marcam presença neste segundo número, em especial, os apoiados em perspectiva funcional. Em *Construções proverbiais justapostas: parataxe ou hipotaxe?*, Ivo Costa Rosário (UFF) e Letícia Martins Monteiro Barros (UFF) investigam, baseados na Linguística Funcional Centrada no Uso, o estatuto das construções proverbiais justapostas, propondo, ao final, que se situam em grau intermediário entre a parataxe e a hipotaxe. Maria Alice Tavares (UFRN), em *Graus de integração entre os verbos da perífrase V1 (E) V2 em uma perspectiva de interface variação-gramaticalização*, avalia a integração entre PEGAR/IR, como verbos auxiliares com função aspectual, e V2 (verbo principal) em dados dos corpora Discurso & Gramática de Natal (RN) e do Rio de Janeiro (RJ), e do corpus do Banco de Dados VARSUL de Florianópolis (SC) e observa que, em Natal, os verbos IR e PEGAR parecem estar no mesmo estágio de gramaticalização, enquanto no Rio de Janeiro e em Florianópolis os dois verbos se encontram em diferentes estágios.

Letícia de Almeida Barbosa (UFMS) e Solange de Carvalho Fortilli, em *Traços polissêmicos do verbo calcular*, estudam, em dados do século XIX, XX e XXI, as mudanças semânticas reveladas nos diversos empregos do verbo *calcular*. O artigo *Busca de medida de complexidade textual numa abordagem funcionalista*, de João Bosco Figueiredo-Gomes (UERN) e Wellington Vieira Mendes (UERN) faz uma comparação quantitativa entre uma amostra de textos e provas do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e textos de referência do Corpus Lácio-Ref com o fim de propor fórmulas de medida, baseadas em categorias funcionalistas que avaliem, de forma escalar, três níveis de complexidade: estrutural, cognitiva e visual.

Ainda na área de descrição e análise linguística, Jorge Domingues Lopes (UFPA) e Renan do Socorro dos Santos Borges (UFPA), em *Para uma crítica lexicográfica das microestruturas da Munduruku Word List*, exploram, no conjunto de entradas iniciadas pela letra A, as microestruturas básicas presentes. Janaina Aires da Silva Queiroz (UFPB), em *Metáforas conceituais na relação mãe-bebê nos primeiros anos de vida*, estuda, em dados disponibilizados pelo Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da Universidade Federal da Paraíba,

o uso de metáforas conceituais na interação mãe-bebê. Élide Elen Santana (UFBA), em *A chefe e a presidenta: marcação do gênero feminino e seus reflexos sociais* (UFBA), pesquisa a variedade de formas empregadas para designar a “mulher que chefia” e “mulher na presidência”, demonstrando que a marcação de gênero “reflete estigmas e padrões da sociedade”.

A edição apresenta ainda duas resenhas. A primeira, de Rosângela Maria de Almeida Netzel (UEL), trata do livro *Da corporalidade lúdica à leitura significativa: subsídios para formação de professores*, de autoria de Claudemir Belintane. A segunda, de Patrícia da Silva Carvalho (UFSCAR), versa sobre a obra *Linguagem e Cognição: Processamento, Aquisição e Cérebro*, de Augusto Buchweitz e Mailce Borges Mota.

Que essa variedade de temas e abordagens suscitem novas pesquisas. Boas leituras!

Camila Stephane Cardoso Sousa
Edvaldo Balduino Bispo
Kennedy Cabral Nobre
José Peixoto Coelho de Souza
Maria Claudete Lima
Maria das Dores Mendes
Valdinar Custódio Filho
Wellington Vieira Mendes
Editores da Revista *Entrepalavras*